

## Editorial

# Seleção Melhores Artigos – SintaxeBRASIL

Frederico de Holanda 

Valério Medeiros 

Comissão Organizadora do SintaxeBRASIL 2022



<https://doi.org/10.47235/rmu.v10i2.273>

A presente edição da Revista de Morfologia Urbana contém uma seção especial dedicada aos melhores artigos do 1o. Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial (SintaxeBRASIL), edição virtual realizada em 4 novembro de 2022, sob organização da Universidade de Brasília. Este primeiro evento pretende inaugurar uma série de edições brasileiras bienais para o conhecimento mútuo de docentes, estudantes e outros interessados, para a troca de experiências, e para a discussão dos temas relevantes à área.

A iniciativa cristaliza o esforço conjunto dos estudiosos da Sintaxe Espacial sediados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e integrantes do grupo de pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização – DIMPU, registrado no DGP/CNPq, pioneiro no país quanto à aplicação da abordagem. Também resulta de ação vinculada ao projeto de pesquisa “Raízes da forma e processos de organização: aproximações e afastamentos entre a urbanização brasileira e portuguesa”, desenvolvido na referida universidade a partir de agosto de 2019, com financiamento da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.

Desde a obra pioneira de Jane Jacobs na crítica que faz à arquitetura moderna, focando na escala da cidade, ou, melhor, na escala dos bairros e conjuntos habitacionais, acumulam-se trabalhos de investigação sobre as implicações sociais das configurações arquitetônicas. Entre as várias vertentes em desenvolvimento está a Teoria da Sintaxe Espacial, ou Teoria da Lógica Social do Espaço, como é também conhecida. Proposta inicialmente por Bill Hillier e Julienne Hanson, aos quais se juntaram outros colegas da *Bartlett School of Architecture (University College London)*, a teoria ganhou o mundo, por assim dizer.

No Brasil, estimamos hoje que grupos de pesquisa estruturados em pelo menos doze cidades vêm explorando os axiomas, método e técnicas da teoria, para entender as implicações sociais das configurações arquitetônicas edilícia e urbana. Mundo afora, tem havido os *International Space Syntax Symposia*, realizados a cada dois anos desde 1997 quando da primeira edição londrina. Brasília se seguiu, organizando a edição brasileira em 1999. Isso contribuiu para o desenvolvimento de importante “comunidade sintática” no país, e desde então muita pesquisa tem se produzido.

Esta primeira edição do SintaxeBRASIL é herdeira da trajetória acima descrita e procura sedimentar um fórum de discussão próprio, entretanto aberto a diálogos e debates. Os artigos selecionados, nessa perspectiva, permitem compreender os caminhos que a Sintaxe Espacial tem seguido no Brasil e, para esta edição da RMU, atravessam as três sessões temáticas do evento.

A primeira – *Teoria, métodos e técnicas* – explora estratégias da Sintaxe Espacial, particularmente em seus desdobramentos quanto a novos desafios da pesquisa, sempre a focar as relações dos sistemas de encontros e esquivanças com a configuração espacial, em todas as escalas dos lugares socialmente apropriados. A segunda – *Assentamentos humanos* – corresponde ao estudo da configuração dos conjuntos edificados, existentes ou em projeto, em quaisquer situações, da pequena aldeia às metrópoles; aqui são abordadas, entre outros aspectos, as relações entre as configurações e os modos de vida correlatos. Por fim, a terceira sessão – *Edificações* – foca no estudo da configuração do espaço interno das edificações, existentes ou em projeto; analisam-se também o espaço doméstico e modos de habitar, os espaços institucionais, de comércio ou de serviços e as relações entre categorias dos sujeitos sociais e

sua classificação por meio da configuração edilícia.

Para a primeira sessão – *Teoria, métodos e técnicas* – foram selecionados quatro artigos: a) “Complexidade, genericidade e especificidade: modelos descritivos e a noção de mediação espacial”, de Lívia Nóbrega, Luiz Amorim e Daniel Koch (UFPE/KTH-Estocolmo); b) “Espaços-tipo e movimento: alterações configuracionais em edifícios que sofreram mudança de uso”, de Júlia Monteiro, Luiz Amorim e Cristiano Nascimento (UFPE); c) “O verdadeiro, o bom e o belo”, de Frederico de Holanda (UnB); e d) “Difusão dos casos da COVID-19 no município de Coronel Fabriciano-MG: uma abordagem configuracional”, de Arthur Dornellas, Vanessa Machado, Gustavo Silva, Laura Lopes, Lívia Santos, Giovanna Gonçalves e Maria Fernanda Silva (Unileste). As pesquisas, em diferentes enfoques e explorando distintos objetos de estudo, fornecem inquietações sobre os diálogos teóricos que podem ser estabelecidos com a Sintaxe Espacial, valendo-se prioritariamente do conceito de configuração. Os temas investigados procuram dilatar as fronteiras do pensamento espacial, amparar-se em princípios filosóficos e fornecer interpretações contemporâneas para rupturas, por exemplo, na saúde pública ocasionadas por pandemias, a exemplo da COVID-19.

A sessão *Assentamentos humanos* é constituída por três textos: a) “Acessibilidade espacial metropolitana e produção territorial: um anel viário na Região Metropolitana de Natal/RN para o mercado imobiliário”, de Rodrigo Nascimento, George Dantas e Edja Trigueiro (UNIPÊ-JP/PB e UFRN); b) “Padrões configuracionais em cidades médias brasileiras: homogeneidade e diferenças”, de Gláucia Bogniotti, Frederico de Holanda e Valério Medeiros (UnB e Câmara dos Deputados); c) “Nem só em superquadras viverás no Plano Piloto: análise configuracional dos projetos originais das quadras 700 sul”, de Ana Paula Gurgel,

Gabriela Lucas, Isadora Furtado e Pillar Lima (UnB). Os estudos variam em dimensão (da metrópole ao bairro/fragmento urbano), fornecendo o confronto entre variáveis sintáticas e não sintáticas, além de estratégias para a interpretação projetual em uma leitura histórica, o que permite explorar simulações e/ou antecipar de desempenhos. Em termos geográficos, os exemplares se distribuem pelo território nacional, em assentamentos de distintos períodos de fundação, variadas escalas e dinâmicas socioeconômicas próprias.

A última sessão – *Edificações* – abriga três artigos: a) “Nada será como antes, mas tudo é o mesmo: duas residências pós-modernistas brasileiras sob o olhar da Sintaxe Espacial”, de Yan Santana, Cláudia Garcia e Ana Paula Gurgel (UnB); b) “Sintaxe Espacial em apartamentos paulistanos: análise dos Edifícios Modular Alfa (século XX - Formaespaço) e Flora (século XXI - Ideia/Zavos)”, de Tamires Cabral e Ana Paula Gurgel (ULisboa/UnB); e c) “O paradoxo da Galeria Progressiva: neurociência e morfologia aplicadas na análise do comportamento espacial em uma tipologia de galeria de arte”, de Ana Luísa Rolim e Luiz Amorim (UFPE /UCPE). As investigações exploram edifícios de tempos recentes, do modernismo em diante, avançando em pontos de contato contemporâneo entre configuração e neurociência. Ao decodificar os espaços internos e a busca por padrões, permitem compreender o processo de transformações em moradias e galerias de arte.

O panorama oferecido pelos artigos selecionados permite compreender as discussões ocorridas no evento e os rumos pelos quais Sintaxe Espacial têm seguido no Brasil. Servem como um indicador dos trajetos em curso, o que é relevante tanto para consolidação quanto para ajustes no rumo.

Boa leitura!